



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar durante
café parlamentar**

**Associação Comercial do Estado de Minas Gerais – Belo Horizonte-MG,
14 de outubro de 2008**

Para quem não viu e não conhece, está aqui: o Estado de Minas, 7 de março de 1928. Este é o nº 1, ano 1, nº 1. Vejam que o Estado de Minas, o tipo até hoje é mais ou menos o mesmo. Agora, saiu “O Estado de Minas”, e o Álvaro estava me explicando que isso aí estava errado porque “O Estado de Minas” é a entidade federada, o estado de Minas, o nosso estado de Minas. Aqui saiu o “O” por isso, não é? E os fundadores estão aqui: Juscelino Barbosa – que eram diretores – Álvaro Mendes Pimentel e Pedro Aleixo. Está aqui, na primeira página. E nesta primeira página tem um editorial, aqui no centro, que vale a pena ser lido. É um colosso. Já nasceu, realmente, grande.

Quero cumprimentar nosso ilustre Presidente da Associação Comercial de Minas, doutor Charles Lotfi,

Cumprimento Álvaro Teixeira da Costa, ilustre Diretor-presidente do Estado de Minas,

Companheiro Edson Zenóbio, Diretor-geral do jornal Estado de Minas,

Quero cumprimentar também o Geraldo Teixeira da Costa Neto, o Zeca, que é Diretor-executivo dos Diários Associados. Está aqui presente, hoje, está lá. É o novo diretor.

Quero cumprimentar meu querido compadre e governador Francelino Pereira dos Santos,

Cumprimentar meu querido amigo senador Arlindo Porto, que é o presidente da Companhia Mineira de Promoções,

Nosso Totó Teixeira, Presidente da Câmara Municipal de Belo



Horizonte,

Clóvis Benevides, Secretário antidrogas da Secretaria de Estado e Desenvolvimento Social,

Excelentíssimo senhor José Elias Murad, vereador de Belo Horizonte,
Artur Lopes Filho, ex-presidente da Associação Comercial de Minas,
Miguel Augusto Gonçalves, ex-presidente da Associação Comercial de Minas,

Quero cumprimentar o deputado Doutor Viana,

Meu velho e bom amigo ministro Alisson Paulineli,

Nossa querida Angela Gutierrez, em nome de quem cumprimento todas as mulheres aqui presentes – que prestígio, hein, Angela?

Murilo Mendes,

Maurício Roscoe, meu velho companheiro da Federação das Indústrias,

Elias Murad... já tinha cumprimentado,

Luiz Carlos Costa, nosso querido jornalista e amigo,

Autoridades aqui presentes,

Diretores e colaboradores do jornal Estado de Minas,

Empresários,

Diretores da Associação Comercial,

Senhoras e senhores,

Não é por acaso que o Estado de Minas dedica especial atenção, até hoje, às questões culturais do nosso estado e do Brasil. Desde que nasceu, há 80 anos, paralelamente à presença na cobertura política e econômica, já demonstrava o cuidado especial com que trata tão relevante tema: a cultura.

Ano 1, nº 1, quarta-feira, 7 de março de 1928. Na última página deste primeiro exemplar está esta matéria que me permito ler, porque se apresenta com qualidade jornalística e com estilo muito próprio a um jornal que nascia naquele instante, mas já nascia grande e disposto a prestar relevante serviço à



história de nosso estado e de nosso país. O texto não é longo, mas vale a pena ser lido:

“A festa literário-artística de ontem” – ontem com h. “Realizou-se ontem, no Municipal, a anunciada festa de arte organizada pela condessa Josephina Pace e patrocinada pelas autoridades estaduais. Devido à chuva inesperada de ontem”... Este ontem aqui, portanto, é 6 de março de 1928. Então, “devido à chuva inesperada de ontem, a assistência foi pequena, porém seleta. Além do doutor Antônio Carlos”... Esse Antônio Carlos aqui era o presidente de Minas, na República Velha, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, mas está aqui Antônio Carlos. “Além do doutor Antônio Carlos e seus auxiliares de governo, notamos na platéia a presença dos membros mais representativos da colônia italiana aqui domiciliada. Fez a apresentação da conferencista o doutor Tancredo Martins, que produziu uma eloqüente oração à Itália e aos filhos do país de Mussolini”. Naquele tempo Mussolini ainda não tinha se metido na Segunda Guerra Mundial, então não tem importância. “Realçando também os méritos intelectuais da condessa Josephina Pace e de sua filha, senhorinha Eva Pace, esta, declamadora das mais brilhantes, que a nossa platéia teve a oportunidade de aplaudir. Falando sobre “a mulher e as suas aspirações pelo futuro”, a condessa Josephina Pace prendeu, durante meia hora, a atenção da assistência, que a ouviu enlevada, pela elegância de suas frases – frases com ph – e entusiasmada pelos conceitos por ela emitidos sobre o futuro da mulher. Ao terminar a sua conferência, a condessa Josephina Pace foi calorosamente aplaudida. “A senhorinha Eva Pace...” não é Pati não? Passi ou Pati? “A senhorinha Eva Pace, declamadora consagrada pelos maiores críticos sul-americanos, muito agradou, principalmente ao dizer os belos versos de Aldo Palazzeschi. Os aplausos que Eva Pace recebeu são dignos de seu talento e de sua arte. A parte musical, que muito contribuiu para o brilhantismo da festa, foi desempenhada pelo professor Pedro de Castro e Jorge Marinuzzi” – essa família Marinuzzi ainda existe aqui, em Belo Horizonte, os antigos aqui devem



se lembrar – “duas vitoriosas organizações de músicos tão queridas da nossa platéia”.

Aqui termina esta matéria que fazia cobertura desse encontro que o jornalista denominou “A festa literário-artística de ontem”. Então, vejam, o jornal nascendo já se preocupava com questões ligadas à cultura. Isto é uma prova de que o jornal, de fato, já nascia grande.

Esta matéria está aqui, na última página. É isto aqui, na última página. Eu não li diretamente aqui, porque as letrinhas são miúdas. E vocês sabem que eu, na última interinidade – viu, Álvaro, viu, Charles – sancionei uma lei para proibir essas letrinhas miúdas em contrato porque desrespeita a gente.

É por tudo isso que todos nós estamos aqui, participando desta festa que pode e deve ser taxada como festa cívica, ainda que seja um café parlamentar. Festa cívica pela devoção ao interesse público, presente nos 80 anos de trabalho, que engrandecem o estado de Minas Gerais e o Brasil no campo político, econômico, social, artístico, esportivo e cultural desenvolvido pelo Estado de Minas.

Trago o meu abraço de congratulações pelo aniversário. Formulo meus melhores votos de crescente sucesso para o nosso importante órgão da imprensa mineira e nacional, o Estado de Minas, fundado por Juscelino Barbosa, Álvaro Mendes Pimentel e Pedro Aleixo. E, como disse o Álvaro, com a participação também de nada menos que o doutor Milton Campos.

Na pessoa de seu ínclito presidente Charles Lotfi, quero cumprimentar a Associação Comercial de Minas pela iniciativa que nos proporcionou a oportunidade de estar aqui, mais uma vez, pelas comemorações que têm sido levadas a efeito durante este ano, que eu passei a chamar de “ano 80”.

Meus amigos,

Eu reitero meu agradecimento pelo convite, Charles, que você me fez e com que você me homenageou, me entregando a presidência dos trabalhos, que eu até não soube direito porque não estava prevenido para presidir, estava



emocionado tendo em vista a ocasião. Então, agradeço muito a você e a todos desta Casa, que eu aprendi a respeitar e a admirar desde muitos anos, porque eu costumo dizer: a Associação Comercial, como instituição, é a minha casa. Eu ingressei, aos 18 anos de idade, como membro, como associado da Associação Comercial de Caratinga. Eu era menor, mas meu pai havia me emancipado para que eu me estabelecesse. Então, recebi uma visita do presidente da ocasião lá, que era o senhor João Ariano, que me convidou para ingressar na Associação e que eu não ia pagar anuidade, porque eu era menor.

Eu achei aquilo uma ofensa, porque quando meu pai me emancipou eu levava um traslado da escritura pública de emancipação no bolso do paletó, até mesmo para exibir para as moças. A Mariza, por exemplo... É, porque senão não era partido, esse camarada de 18 anos não casa nunca. A minha mulher, a Mariza, com quem sou casado há 51 anos, em uma ocasião me perguntou: “mas qual é a sua idade?” Eu, em vez de responder, mostrei a escritura pública, porque se eu respondesse, ela desanimava comigo.

Então, meus amigos, eu ingressei na Associação Comercial, portanto, aos 18 anos. Como todos sabem, estou com 76 anos. Aliás, alguém anda falando que eu tenho 77, não é verdade, eu tenho 76; 77 eu faço agora, no dia 17.

De maneira que é um prazer muito grande voltar aqui à Associação Comercial de Minas, que é a nossa entidade maior, representativa das classes produtoras do estado. Por quê? Porque a Associação Comercial não tem que ser associação comercial, industrial e de serviço, não tem nada disso. A Associação Comercial é o nome clássico da entidade desde quando nasceu na história como entidade representante das classes produtoras, estejam elas no setor primário, secundário, terciário ou na infra-estrutura. São as classes produtoras, de modo geral, que são representadas pelas Associações Comerciais. E a Associação Comercial de Minas, portanto, exerce também esta



função de representar todas as atividades produtivas do País.

Então, esta entidade é que está hoje, no ano 80, levando esta palavra de aplauso e de congratulações e, ao mesmo tempo, este voto unânime de que o Estado de Minas continue a nos orgulhar a todos que aprendemos a acompanhar o trabalho realizado por este importante órgão dos Diários Associados.

Muito obrigado a vocês.

(\$22A)